

Detalhes Técnicos

Edital nº 22
Arte: Fernanda Almeida
Valor facial: R\$ 3,55
Impressão: Casa da Moeda do Brasil
Processo de Impressão: ofsete
Papel: cuchê gomado
Tiragem: 96.000 selos
Folha com 12 selos
Dimensões da folha: 184 x 259mm
Dimensão do selo: 76 x 38mm
Área de desenho: 71 x 33mm
Picotagem: 11,5 x 11,5

Data de emissão: 25/11/2024
Local de lançamento: Salvador/BA

Coordenação: Superintendência
Executiva de Relacionamento
Institucional/Correios

Os produtos podem ser adquiridos na loja Correios Online, ou na Agência de Vendas a Distância - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ - telefones: (21) 2503-8095/8096; e-mail: centralvendas@correios.com.br. Para pagamento, envie cheque bancário ou vale postal, em nome da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ou autorize débito em cartão de crédito Visa ou Mastercard.

Cód. comercialização: 852013817

Technical Details

Stamp issue N. 22
Art: Fernanda Almeida
Facial value: R\$ 3.55
Printing: Brazilian Mint
Print system: offset
Paper: gummed chalky paper
Issue: 96,000 stamps
Sheet with 12 stamps
Sheet dimensions: 184 x 259mm
Stamp dimensions: 76 x 38mm
Design area: 71 x 33mm
Perforation: 11.5 x 11.5

Date of issue: November 25th, 2024
Place of issue: Salvador/BA

Head: Executive Superintendence
of Institutional Relations/Correios
Brasil

Orders can be sent to the following address: Distance Sales Office - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ, Brazil. Telephones 55 21 2503 8095/8096; e-mail: centralvendas@correios.com.br. For payment send authorization for charging to credit cards Visa or Mastercard, or international postal money order (for countries with which Brazilian Post has signed agreements).

Code: 852013817

Sobre o Selo

O selo retrata três baianas vendendo acarajé, abará e bolinho de estudante entre outros temperos que se encontram representados no tabuleiro à direita. A escolha de três baianas remete ao tripé que traz a ideia de equilíbrio e segurança, atributos de Iansã. No fundo temos um gradiente que alude ao entardecer, já que o acarajé é uma comida típica de oferenda aos orixás, consumido no final do dia. Assim como Iansã, as baianas do acarajé representam a força feminina e no selo elas aparecem com suas vestimentas características, como rendas, turbantes, fitas do Senhor do Bonfim e guias. Ao fundo dois vasos da planta Espada de Santa Bárbara, que simboliza proteção. A técnica utilizada foi computação gráfica.

About the Stamp

The postage stamp pictures three *baianas* selling *acarajé*, *abará* and *bolinho de estudante* (typical food) among other spices represented on the tray on the right. The choice of three *baianas* refer to the tripod, bringing the idea of balance and safety, characteristics of Yansã. In the background, a gradient alluding to the sunset, as *acarajé* is a typical food offered to Orishas, consumed at the end of the day. As Yansã, the *baianas do acarajé* represent feminine strength and on the stamp they are wearing their traditional garments, as lace, turbans, *Senhor do Bonfim* ribbons and pearl necklaces. Further in the back, two vases with Snake Plants, symbolising protection. The technique used was computer graphics.



Pintura: Acarajé de Iansã, Candomblé de Cotinha de Oxumare e Candybê



www.correios.com.br/filatelias/



shopping.correios.com.br/correiosonline



@correiosoficial

Correios

EDITAL
22/2024

Emissão Postal Especial

Baianas de Acarajé

Special Postal Issue
Baianas de Acarajé



Baianas de Acarajé

As Baianas de acarajé para além de serem a imagem mais divulgada que representa o estado da Bahia em todo o mundo, somos as primeiras empreendedoras deste País, e no contexto das lutas por igualdade e reconhecimento fazemos dos nossos tabuleiros trinchadeiras para alcançarmos melhores dias, tudo isso com muito axé, e ancestralidade.

Rita Maria Ventura dos Santos

Presidente da Associação Nacional das

Baianas de Acarajé, Mingau, Receptivos da Bahia

SOMOS PATRIMÔNIO

No imaginário coletivo é sagrada e consagrada a ideia de que não há Bahia sem baianas e de que não há acarajé sem axé. A presença dessas mulheres de santo nos diversos espaços, largos, esquinas, praças e ruas de Salvador, e hoje em grande parte do Brasil, significa a força e a representatividade da cultura negra, da mulher negra, da religião negra, da negritude que forma e conforma a diversidade cultural do Brasil, nosso patrimônio vivo, nosso Patrimônio Cultural!

Elas afirmam identidades, inspiram, moldam paisagens, criam moda, esbanjam graciosidade e encanto, perfumam o ar com os cheiros do dendê, levam charme, humor carregado de afeto e simpatia! No seu ponto, por vezes sacralizado, impera a tradição, o respeito à ancestralidade que o alimento evoca, representa e simboliza. O acarajé e a baiana têm história, memória, identidade e axé! O acarajé é sagrado! Sagrado porque nele se assenta Yansã, e se nele não se assentasse Yansã, seria mais um bolo, mais um bolinho frito, em meio a tantos outros, no meio do caminho...! Mas não! Nele se assenta Yansã, e, por isso, nele há axé: o acarajé tem axé!

E por evocar, representar e simbolizar a história de luta de milhares de negros escravizados neste País; por não poder ser apartado de sua origem sagrada e de elementos associados à sua comercialização, “como a complexa indumentária da baiana, a preparação do tabuleiro e dos locais onde se instalam, a natureza informal do comércio e os locais mais costumeiros de sua venda, os significados atribuídos pelas baianas ao seu ofício e pela sociedade local, e nacional, a esse símbolo da identidade baiana, que também é representativo dos grupos afro-descendentes em outras regiões do Brasil”; por ser símbolo identitário da Bahia e do Brasil, o Ofício de Baiana de Acarajé foi Registrado, em 2005, a pedido da Associação Nacional das Baianas de Acarajé, Mingau e Receptivo e Similares, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, como Patrimônio Cultural do Brasil. Patrimônio dos Terreiros, das Baianas, do Brasil!

Inscrito no livro dos saberes, na forma do Decreto 3.551, de 04 de agosto de 2000, e de acordo com o quanto preconizado pelo art. 216

da Constituição Federal de 1988, o Ofício de Baiana de Acarajé desafiou e desafia órgãos de patrimônio e cultura e também legislações em vigor na implementação de sua Salvaguarda e de direitos culturais. Dos terreiros e rituais do candomblé, os saberes e práticas deste ofício tradicional vinculado, matricialmente, à Bahia, o acarajé, de alimento sagrado e votivo, transformou-se, pelas mãos de mulheres fortes, símbolo de resistência e fonte de sustento e renda; de produto resultante de práticas tradicionais da religiosidade afro-brasileira, a objeto de cobiça, indevida e criminosamente, usado por um mercado perverso e discriminatório; de comida de santo, especialmente ofertada a Yansã e Oyá, a bola de fogo, servida quente, em espaços de Axé e fé, é apropriada e até rebatizada por denominações religiosas, estranhas e contrárias às de matriz africana, de “bolinho de Jesus”.

Toda essa riqueza ancestral simbolizada em cada ponto dos bordados de richelieu e nos traçados do pano da costa; na paz que exala do branco de rendas; e na alegria do brilho colorido de colares e contas, na fé que as religiões de matriz africana sustentam, grita por apoio, conhecimento e reconhecimento para além dos títulos, das fotos e de servir como elementos decorativos de festas e de gestores e políticos de plantão.

Hermano Fabrício O. Guanaes e Queiroz

Superintendente do IPHAN na Bahia

Baianas de Acarajé

The *Baianas de acarajé* are more than the most divulged image representing the state of Bahia around the world, we are the first entrepreneurs of this country, and in the struggle for equality and recognition context, our trays are the trenches to reach better days, with a lot of axé and ancestry.

Rita Maria Ventura dos Santos

President of Associação Nacional das

Baianas de Acarajé, Mingau, Receptivos da Bahia

WE ARE HERITAGE

In the collective imaginary, it is sacred the idea that there is no Bahia without *baianas* and there is no *acarajé* (kind of a fritter made from beans) without axé. The presence of these *mulheres de santo* in various spaces, street corners, squares and streets of Salvador signifies strength and black culture, black women, black religion representative-

ness, the blackness that forms and conforms the Brazilian cultural diversity, our live heritage, our Cultural Heritage!

They affirm identities, inspire, mold landscapes, shape fashion, exude graciousness and charm, scent the air with dendê, bring delight, warm and affectionate humor! On their corner, made sacred, reigns tradition, respect for ancestry that the food evokes, represents and symbolizes. *Acarajé* and *baianas* have history, memory, identity and axé! *Acarajé* is sacred! Sacred because in it lays Yansã, and if Yansã didn't lay in it, it would be just another fritter, in the midst of many others, in the middle of the way...! But no! In it lays Yansã, and, that is why there is axé in it: *acarajé* has axé!

And for evoking, representing and symbolizing the history of struggle of millions of black enslaved people in this country, and not being separated from its scared origin and elements associated to its commercialization, “as the complex garment of the *baiana*, the preparation of the tray and the location they accommodate in, the informal nature of the market and the customary places of the sales, the meanings given by the *baianas* to their craft and by local and national society, it is also representative of afro-descending groups in other regions of Brazil”, being the identity symbol of Bahia and Brazil, the craft *Baiana de Acarajé* was registered in 2005, by the request of the coalition *Associação Nacional das Baianas de Acarajé, Mingau e Receptivo e Similares*, by the National Historic and Artistic Heritage Institute of Brazil. Heritage of *Terreiros*, of the *Baianas* and, of Brazil!

Registered in the *Livro dos saberes* (Book of knowledges), through Decree 3.551, August 4th 2000, according to article 216 of the Federal Constitution of 1988, the craft *Baiana de Acarajé* challenged and still does, heritage and culture offices and also the existing legislations when implemented its safeguard and cultural rights. From *terreiros* and rituals of candomblé, the knowledge and practices of this traditional craft linked to Bahia, *acarajé*, from sacred and votive food was transformed, by the hands of strong women, a symbol of resistance and source of income; from product resulting from traditional practices of Afro-Brazilian religiosity, to an object of greed, criminally and improperly used by a perverse and unfair market; from food of saints, specially offered to Yansã and Oyá, the fire ball, served hot, in spaces of Axé and faith, it is appropriated and even renamed by religious names, strange and contrary to African origins, as “Jesus fritter”.

All the ancestral wealth symbolized in every stitch of richelieu embroidery and the tracings on the pano da costa, the peace exuding from the white lace, and the joy in the colorful beaded necklaces, in the faith African origin religions carry, it all screams for support and recognition beyond titles, pictures and serving as party decor for politicians.

Hermano Fabrício O. Guanaes e Queiroz

Superintendent of IPHAN in Bahia